

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA – PEAD
POLO DE ALVORADA

ELISABETH FÁTIMA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO: Crianças codificando a vida

PORTO ALEGRE

2010

ELISABETH FÁTIMA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO: Crianças codificando a vida

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade
de Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Albuquerque

PORTO ALEGRE

2010

AGRADECIMENTO

Quero agradecer a Deus por ter me dado muita força para e coragem ao enfrentar todos os obstáculos que surgiram no meu caminho durante esta trajetória, superando um após o outro, e não me deixando desistir dos meus sonhos.

Quero agradecer o amor e o carinho dos meus filhos, netas, parentes e amigos, que sempre estiveram juntos nos momentos difíceis da minha vida e hoje compartilham esse momento de felicidade e realização pessoal.

Quero agradecer em especial ao meu orientador professor Paulo Albuquerque e co-orientadora Rossana Della Costa, pela paciência que tiveram comigo.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de um projeto criado para o estágio supervisionado no curso a distancia (PEAD) na Licenciatura de Pedagogia da UFRGS, com formação inicial e continuada de professores da rede pública de ensino. O estágio foi realizado em uma turma de alfabetização do 1º ano do ensino fundamental, em que me proporcionou como “discente” a oportunidade de repensar a ação pedagógica como “docente” de escola pública, contextualizando e problematizando atividades articuladas com os conteúdos de Ciências sobre o tema “animais e meio ambiente”, desenvolvendo conhecimentos mais amplos e uma visão de mundo mais significativa, pois a alfabetização dos meus alunos só terá significado concreto se estiver relacionado aos ensinamentos do cotidiano, em que eles possam resolver as situações-problemas que venham surgir no decorrer de suas vidas.

Palavra-chave: Alfabetização, alfabetização científica, temas transversal, meio ambiente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O OFÍCIO DE SER PROFESSOR.....	7
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA.....	10
4. O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA.....	12
5. A INVESTIGAÇÃO PARA O TCC.....	14
6. ALFABETIZAÇÃO COMO FOCO.....	16
7. A ALFABETIZAÇÃO ARTICULADA COM O TEMA.....	19
8. O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Devido às intensas mudanças no mundo, em relação aos avanços científicos e tecnológicos, fui à busca de qualificação profissional. Após o vestibular iniciei o curso de graduação em pedagogia a distância (PEAD), oferecido pela UFRGS, fundamentada na qualificação dos docentes da rede pública. O curso tinha como meta a interação dos docentes, através de trocas de idéias, experiências e informações, feitos pelos espaços do ambiente virtual (curso on-line), baseadas nas reflexões teóricas das práticas de sala de aula. Como discente, aprendi que um dos pontos relevantes para um melhor desempenho profissional é buscar procedimentos metodológicos que faça a articulação entre a escola e o mundo, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para uma transformação social. Um dos objetivos do curso, além de atribuir novos significados ao papel do professor, também era de habilitar os docentes para a utilização de recursos informáticos na prática pedagógica, a partir dos conhecimentos das TICs (Tecnologias da Comunicação e Informação), numa construção cooperativa de conhecimento.

Com os avanços tecnológicos e a chegada do século XII, passou a ocorrer transformações nos processos de aprendizagens. A tecnologia trouxe mudanças significativas nas abordagens teóricas desenvolvendo práticas pedagógicas mais atualizadas, voltadas para um universo de informações que os educando estão trazendo para a escola. Nós educadores contemporâneos não podemos mais nos acomodar diante de toda esta transformação, e em busca dessa desacomodação que estou concluindo o curso de pedagogia no PEAD da UFRGS.

Com formação em Magistério, sou alfabetizadora, em uma escola estadual há sete anos. Durante todos os anos que trabalhei com a antiga primeira (1º) série, desenvolvia os conteúdos com base nas metodologias do ensino tradicional, tentando articular alguns conteúdos com as idéias do construtivismo, ou seja, mesclando entre os dois, e acreditando erroneamente que construtivismo era um método. Nessa trajetória, minha preocupação sempre foi o de buscar alternativas que pudessem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos meus alunos, com

possibilidade de uma efetiva aprendizagem.

2. O OFÍCIO DE SER PROFESSOR

A 1º série foi turma que assumi quando iniciei meu trabalho na escola. Apaixonei-me por essa faixa etária e nunca mais sai . Foi um desafio para início de carreira, pois era turma grande com 32 alunos. Mas, o grande dilema da educação naquela época, antes da aprovação da lei dos 9 anos do ensino fundamental, era a reprovação dos alunos da 1º série. Infelizmente, entre 6 ou 7 alunos eram reprovados ao final do ano letivo, por não conseguir ler convencionalmente. Comecei a questionar-me em relação a esses resultados. Onde estava o erro para tantas reprovações? Na professora, no aluno, na instituição escolar como um todo, ou seria no abandono da família. Que destino teria aquele aluno no futuro, levando para toda a sua vida a frustração de ser reprovada e taxada (de burra) por todos. Essas indagações, diante da sensação de impotência, por não conseguir ajudá-lo a passar de ano, era triste. Pois o aluno sentia-se traído pela pessoa que ela mais gostava naquele momento, a sua “professora”, responsável em levá-lo para dentro do mundo letrado, cheio de encantos e fantasias, mas tinha que trair-lhe ao final do ano, dizendo que ele não estava apto para a segunda (2º) série. E o pior de tudo, deixá-lo pensar que não aprendeu nada durante o ano, fazendo-o repetir novamente. Não existe frustração maior para um educador do que decepcionar uma criança que está começando a sua escolarização.

Daí, a importância de se buscar o embasamento teórico-metodológico para nos auxiliar nessas questões.

A lei 11.274, que se destina ao Ensino Fundamental aos 9 anos, e que dá o direito de todas as crianças com 6 anos de idade freqüentarem a escola, sem dúvida, garantiu um avanço consideravelmente na educação do nosso país, pois crianças com um futuro melhor e uma educação de qualidade garantida por lei, é o sonho de qualquer classe social. A lei também prevê salas de aulas adaptadas aos pequenos alunos, mas isso não acontece na maioria das escolas públicas.

Algumas escolas conseguiram com muito esforço se adequarem à nova lei, mas para outras, ainda há displicência. O impacto que o aluno da educação infantil sofre ao entrar no ensino fundamental pode até ser traumatizante, pois a mudança de ambiente é brusca para essa criança que vem de uma outra estrutura organizacional. Quanto às características da sala de aula, muda muito do infantil para o fundamental, pois na pré-escola eles estão acostumados com cantos de leitura, teatro, músicas, histórias e desenhos livres, além disso, os brinquedos que ficam ao alcance de todos. Já no 1º ano do ensino fundamental, os alunos, geralmente, ficam sentados em filas, pois falta o mobiliário e recursos materiais adequados para essas salas, que ainda não tem na maioria das escolas (dizem que o MEC organizou um kit de brinquedos e jogos para auxiliar a nossa prática docente, mas nunca chegou à minha escola).

As metas mais importantes para serem alcançadas nas escolas, nos próximos anos (inclusive na minha escola, e para quem ainda não se adaptou ao novo sistema que a educação básica se propôs), é o de adequar à estrutura física da escola, reformulando esses espaços para atender a faixa etária dos novos alunos, pois o mobiliário deve ser renovado, com mesas e cadeiras pequenas adequadas ao tamanho das crianças e sejam favoráveis aos trabalhos em grupo.

A peça fundamental nessa transição da escola entre o pré e o 1º ano é a professora, que é a mediadora neste processo, e que deve estar bem preparada para ajudar esses alunos a se ambientarem, além de preparar os conteúdos referentes a esta nova etapa de escolarização. Também é importante oferecer formação continuada para os educadores que estão comprometidos com essas turmas, oferecendo-lhes propostas pedagógicas mais claras em relação aos conteúdos, para que assumam as turmas desta faixa etária, qualificados, a fim de oferecer uma educação de qualidade. E, por fim, fazer uma revisão dos currículos e do sistema de avaliação, para aqueles profissionais que insistem em avaliações arcaicas. Resumindo, a escola ideal que supra a expectativa de toda a comunidade escolar é a que tem professores qualificados e infra-estrutura adequada.

Todas as crianças, independente de ter 6 ou 7 anos, tem interesse em aprender coisas novas, pois o interesse procede ao conhecimento, e o professor deve aguçar a curiosidade (que é inerente a natureza da criança), ajudando-a a

desenvolver o seu intelectual. As experiências que a criança traz da educação infantil devem ser respeitadas e trazidas para junto do 1º ano do fundamental, garantido que todos, além de construir aprendizagens significativas, através de uma educação dialógica, tenham espaço para brincar e se socializar, pois é essencial para o seu desenvolvimento como cidadão.

Mas, ainda existem alguns questionamentos entre os docentes sobre como contemplar um currículo que mescle os dois níveis de ensino, e que não acabe prejudicando a bagagem de conhecimento que o aluno traz da pré-escola. Alguns professores da educação básica ainda sentem-se confusos com o novo sistema, e precisam de ajuda para refazerem a nova proposta, a fim de pararem de repassarem os conteúdos da 1ª série para o 1º ano. Infelizmente, não existe uma obrigatoriedade para ampliar a formação do corpo docente. Qualquer professor com formação em nível de ensino médio atua com essa faixa etária, sem ter embasamento teórico e conteúdos claros para trabalhar com esta etapa da escolarização. Os pais também estão com dificuldades para entender o novo sistema, pois fazem confusão entre as duas etapas, e não sabem se o filho (a) está na pré-escola ou 1ª série.

O importante nesse processo é que toda a comunidade escolar, corpo docente, pais e alunos participem ativamente nestas mudanças, pois acredito que quando todos forem convidados a participar e entenderem claramente essa nova etapa da educação, todos passarão a fazer parte integrante do novo processo comprometendo-se com o resultado.

Com o Pead tivemos a oportunidade de aprofundamos, consideravelmente, os nossos conhecimentos sobre diversas teorias, alavancando as nossas práticas pedagógicas, pois a cada semestre, fomos levados a refletir sobre as transformações no mundo, na tecnologia e na sociedade como um todo. E, todas essas transformações, geraram uma necessidade de repensar a nossa ação docente presente no ensinar, no aprender, no errar e também na construção e desconstrução de verdades, tanto em relação às nossas aprendizagens, quanto às aprendizagens dos alunos.

Através dos questionamentos acima, sobre o papel do professor frente ao mundo, que decidi fazer o estágio com minha turma de alfabetização, trabalhando

uma temática de conscientização sobre a importância de proteger as formas de vida da natureza, valorizando a importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Os aspectos relevantes do projeto de estágio foram “os estudos da ciência na Educação Ambiental”, pois a EA por ser interdisciplinar, contempla todos os instrumentos de apoio às situações de aprendizagem no início da alfabetização. E, esse tema deve ser tratado na escola a fim de desenvolver no aluno a capacidade de se colocar na vida coletiva de forma responsável. Como alertam os PCN, “o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental”.

Na minha concepção de mundo, são visíveis as mudanças climáticas que assistimos no nosso dia-a-dia, através dos meios de comunicação. Vivemos num momento de alerta, pois as interferências na natureza começaram a tornar-se perigosa. A sociedade humana vem se desenvolvendo rapidamente nas últimas décadas, principalmente com os avanços tecnológicos, e com isso, retirando da natureza tudo que precisamos para uma vida confortável. E, para termos todos os confortos e luxo que qualquer ser humano almeja, passamos a poluir o nosso ambiente, destruindo as florestas e extinguindo espécies, conseqüentemente, arrancando do nosso planeta, sem o compromisso da sustentabilidade, os recursos naturais que ela nos oferece. Por isso, todos nós temos a tarefa de preservá-lo e garantir para as vidas futuras um planeta sustentável.

Temos o conhecimento que o crescimento da espécie humana vem causando um imenso impacto no meio ambiente, provocando o desequilíbrio ecológico e

afetando diretamente as populações dos demais seres, e com isso, podendo vir a provocar problemas com a escassez de recursos naturais, chegando à extinção de algumas espécies. Para isso, precisamos entender o que significa os conceitos dessas palavras tão importantes nos dias de hoje como preservação, ambiente, poluição, coleta, reciclagem e sustentabilidade, colocando os nossos alunos em contato com esses conceitos, já que fazem parte do cotidiano, e assim, aprender a respeitar o mundo que os rodeia visando uma vida melhor para todos.

Todo o conhecimento sobre as condições de equilíbrio é essencial para a vida do planeta, e como educadora, acredito que a educação é melhor caminho para reverter o quadro de degradação da natureza que estamos vivenciando. Pois é imprescindível que a Educação Ambiental ocorra no contexto escolar através de projetos concretos, pois quanto mais cedo houver uma conscientização ambiental em nossos alunos, levando-os a ter atitudes ecologicamente correto, mais rápido teremos bons resultados. E, também acredito que uma sociedade mais humanizada, tem condições de participar ativamente, de forma autônoma, ética e comprometida, com as questões do seu tempo e com futuro do mundo. Uma pessoa fria, insensível e indiferente jamais vai se preocupar com a construção de um mundo melhor.

A construção deste conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à saúde. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - Vol. 3, 1998).

4. O ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA

Muitas mudanças surgiram no meio educacional nos últimos anos e, junto com elas, novas formas de aprender. Todos os profissionais da educação precisaram inteirar-se das mudanças para a melhoria da qualidade do ensino, pois a escola de hoje tem um importante papel na formação de todos aqueles que a frequentam.

Sendo o aluno principal inspirador na busca por uma educação de qualidade

e como mediadora nesse processo, escolhemos o projeto do estágio, no intuito de criar uma consciência de preservação ambiental integrada a alfabetização, ou seja, a alfabetização científica, numa concepção construtivista de aprendizagem, contribuindo com a entrada do aluno no mundo letrado, respeitando suas diferenças e transmitindo-lhes valores importantes para viverem em sociedade.

Ao escolher a temática do projeto tive a intenção de buscar uma nova maneira de construir um estudo que dialogasse entre alfabetização e a educação ambiental, no intuito de propiciar um estudo diferenciado sobre um tema atual em nossa sociedade, gerando uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares.

Através do projeto houve a possibilidade de apresentar aos alunos as novas ferramentas de pesquisa que dispomos através das tecnologias de informação, pois com essas ferramentas não precisamos mais trabalhar nos moldes mecanicistas de transmissão de conhecimentos, onde deixando de lado textos prontos e rompendo com os velhos métodos de alfabetização que negavam os saberes dos alunos, desrespeitando a aprendizagem anterior a escola.

O papel do professor é ser mediador no processo, motivando o aluno a buscar através da utilização de diferentes recursos pedagógicos, troca de informações. Foi utilizado como estratégia de aprendizagem, questionamentos para que eles exponham sua visão sobre o tema proposto, com intuito de levantar as hipóteses que o aluno tem sobre o tema em questão.

Para a construção dos novos saberes listamos os seguintes elementos: levantamento do conhecimento prévio do aluno; os questionamentos sobre o tema; a interação, a mediação; a cooperação; a flexibilidade; a investigação; a autoria; a tecnologia e o registro das aprendizagens. Todos os elementos são importantes para o desenvolvimento do projeto, à medida que os alunos foram interagindo com o tema proposto passaram a serem avaliados ao longo do processo.

Sabemos que as práticas tradicionais não têm mais espaço nas escolas que buscam uma alfabetização atualizada e de qualidade, onde devemos saber usar da criatividade para despertar o interesse dos alunos, aprendendo junto, incentivando-o para que ele próprio faça suas descobertas, possibilitando nesse processo, que

sejam vividas experiências concretas de aprendizagens em conjunto, e, ao mesmo tempo, atenda as necessidades naturais das crianças, que é a curiosidade de descobrir o significado das coisas.

É extremamente produtivo que os alunos desenvolvam a capacidade de questionar e procurar respostas do mundo que os cerca, estimulando-os para um olhar de forma mais aguçada da realidade, fazendo um importante exercício de raciocínio, e, com isso, melhorando o rendimento escolar em todas as disciplinas.

O início do ano letivo é sempre muito prazeroso. Pois, a chegada de novos alunos na escola, também traz novos desafios ao educador. Alguns alunos são quietinhos e tímidos, outros curiosos e falantes. Os pais ficam apreensivos e inseguros com a separação dos seus filhos. Às vezes, a separação é mais difícil para os pais do que para a própria criança. Os alunos começam a familiarizarem-se com o mundo da escola e rapidamente passam a interagirem entre si, pois a sociabilidade é uma característica comum entre as crianças. A fase de adaptação na escola é muito divertida, pois eles têm facilidade em comunicar-se e, logo, tornam-se amigos. O processo de alfabetização é um dos eixos principais da escolaridade básica, tem início antes mesmo de a criança ingressar na escola, quando ela tenta compreender o mundo letrado que está a sua volta.

Para Paulo Freire “A escola não alfabetiza, ela dá continuidade a um processo de alfabetização já em pleno desenvolvimento”.

Os educadores precisam se apropriar o mais rápido possível desses novos conhecimentos, que hoje são tão necessários para auxiliar na formação dos alunos, tornando a aprendizagem escolar mais sintonizada com os impasses da vida, estabelecendo uma visão crítica da realidade social.

Durante o curso, uma das interdisciplinas que passou a ter um reflexo maior nas minhas práticas pedagógicas foi a de ciências “Representação do Mundo pelas Ciências Naturas”, pois estava faltando um embasamento teórico-prático, que nos trouxesse novas bases conceituais em relação aos conteúdos da disciplina de ciências e, com a leitura do texto “A DIFUSÃO DO PENSAMENTO DE EDGAR MORIN NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL” (Adriana Piva) (...) a educação no centro das atenções e toma a EA como principal estratégia contra a

crecente complexidade dos problemas ambientais.

Passei a refletir e a mudar meu olhar sobre o papel da educação na conscientização dos cuidados com o meio ambiente, através da Educação Ambiental, pois, nós educadores temos como mediadores nesta caminhada tão importante para a humanidade, o compromisso de tentar resgatar nas pessoas o respeito pela natureza, estimulando um consumo consciente no uso adequado dos recursos naturais, Para Camargo (CAMARGO, 2002, P. 22)

Educação Ambiental é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades. Parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero, a educação deve ser o portal para o desenvolvimento sustentável e essa sustentabilidade é o novo paradigma do desenvolvimento econômico e social.

5. A INVESTIGAÇÃO PARA TCC

A pergunta que norteou todo o trabalho de investigação para o TCC foi a seguinte: Como posso contribuir para que os alunos em fase de alfabetização passem de um pré-conceito para um conceito com temas relacionados ao meio ambiente?

O objetivo do projeto foi tornar os assuntos científicos cada vez mais próximos dos alunos, através de pesquisas e observações do meio, com a ajuda dos recursos disponíveis como a internet, os jornais, as revistas, os filmes e também os livros didáticos e paradidáticos de ciências com vários assuntos científicos.

Assim sendo, possibilitar ao aluno refletir sobre o seu lugar e o seu papel nesse mundo, com uma visão própria de idéias, valores e atitudes em relação ao

meio-ambiente, ampliando as suas experiências e complementando a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio natural e social em que estão inseridos.

Para ser alfabetizador, precisamos conhecer os pressupostos teóricos que embasam e sustentam a nossa atuação e, por isso, as contribuições dos autores como Piaget, Paulo Freire, Madalena Freire, Emília Ferreiro e Ana Teberosky e outros, foram essenciais na construção dos conhecimentos adquiridos nesse processo de aprendizagem. Pois, dentro dos pressupostos construtivista e psicogenético, o aluno participa ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, com atividades que explorem seu ambiente natural e social.

Baseados nos ensinamentos do mestre Paulo Freire sobre “leitura de mundo”, pensei ser importante para os meus pequenos, entrar no mundo letrado através da alfabetização científica, por articular entre sociedade e natureza, assim, aprendendo a cuidar de si, do próximo e da natureza, de acordo com os PCNs, “A alfabetização científica possibilita o desenvolvimento das noções sobre o meio ambiente, com maior compreensão da criança sobre o mundo que a cerca e sobre si mesma, desenvolvendo atitudes responsáveis para consigo, com o outro e com o ambiente”.

Durante as pesquisas que realizei, também encontrei autores que defendiam as mesmas idéias, ou seja, a de oferecer aos nossos alunos informações e conhecimentos importantes a respeito do nosso planeta, mas com conteúdos apropriados para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, não alfabetizados, como defende Leonir Lorenz

Defendemos a premissa de que a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida desde o início do processo de escolarização, mesmo antes que a criança saiba ler e escrever. Nesta perspectiva o ensino de ciências pode se constituir num potente aliado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que contribuí para atribuir sentidos e significados às palavras e aos discursos.

Daí, a importância de se trabalhar a transversalidade e a interdisciplinaridade por projetos, pois os “projetos” apresentam um material didático de natureza interdisciplinar, que podem ser trabalhados no decorrer do ano letivo com diversas temáticas, envolvendo questões presentes no cotidiano e na vida. Para Fernando Hernández

É importante entender que não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. O primeiro passo é determinar um assunto — a escolha pode ser feita a partir de uma sugestão do professor ou dos alunos. “Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”, (HERNÁNDEZ 2000 p.198).

A prática pedagógica desenvolvida através de projetos modifica a postura dos alunos frente aos novos conhecimentos, pois é uma prática de tomada de consciência, através da reflexão, de quem ensina e de quem aprende, levando-os a pesquisar sobre o que estão estudando e para quê estão estudando determinado assunto, e esses questionamentos vão sofrendo constantes reformulações durante o processo do projeto, possibilitando a construção da aprendizagem conjunta.

Para Paulo Freire, ao trabalhar com projetos interdisciplinares, “tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida”.

6. ALFABETIZAÇÃO COMO FOCO

Partindo do princípio que a educação é um processo aberto e mutável, e que, o Educador é apenas um dos agentes desta transformação, foi que realizei o estágio supervisionado, com a própria turma da escola que trabalho.

Aprender a relacionar a base teórica com a prática do dia-a-dia na sala de aula, me fez compreender que a alfabetização do meu aluno só teria significado concreto se estiver relacionado aos ensinamentos do cotidiano, e que esses ensinamentos possam ajudá-lo a resolver situações-problemas que venham surgir no decorrer de suas vidas. Com a certeza de que meus alunos possam ser agentes

transformadores do ambiente em que estão inseridos, passei a ter um olhar mais cuidadoso para as questões desenvolvidas na estrutura do presente trabalho.

Por isso, o processo educativo no contexto escolar deve ter ações pedagógicas bem planejadas, com atividades que instiguem a reflexão no sujeito-aluno sobre a degradação ambiental e, também sobre a extinção das espécies praticadas pela sociedade atual, levando-os a ter uma visão ampla do mundo, para que haja possibilidades de mudança no futuro.

A construção deste conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à saúde. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - Vol. 3, 1998..

O ensino de ciências por ser o estudo do cotidiano (há bons livros de introdução à Ciência), permite aos alunos na fase de alfabetização investigar, experimentar e construir conhecimentos, passando dos conceitos pré-estabelecidos, ou seja, do pré-conceito para o conceito, onde ele é levado a reformular e a ampliar seus conhecimentos prévios, a partir de suas observações.

Como professora de alunos do 1º ano, venho observando há muito tempo que as crianças demonstram uma forte relação de afeto por seus animais de estimação, até mesmo para os que não os têm. Também há muitas “curiosidades” em relação aos animais, principalmente, sobre aqueles que não estão no seu convívio, mas basta olhar para rua, através de uma janela que já avistamos algum tipo de animal, como as aves, os insetos e outros. Para Freire “ sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Partindo desta premissa foi que escolhemos o tema do projeto, pois ele conduziu todo o processo do estágio, e, com uma temática familiar e agradável ao acesso da criança no mundo letrado, tudo dentro de uma perspectiva que atendesse as predileções dos alunos. Então, o tema “Animais”, foi trabalhado paralelamente com a alfabetização no intuito de oferecer-lhes a chance de compreender melhor o meio em que vivem visando estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e

as formas de vida que ali se estabelecem.

Na experiência do estágio, pude perceber que a alfabetização através da Ciência abre um leque de informações, e, com atividades em caráter inovadoras, desenvolvidas através das pesquisas científicas, possibilitaram trabalhar convenientemente o desenvolvimento do raciocínio dos alunos, permitindo-lhe que avançasse em todas as etapas da alfabetização a partir das suas próprias observações. Para Madalena Freire,

A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando eu direciono o meu olhar. Quando observo eu ordeno, seleciono diagnóstico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que vê ou estar ali, olhando. (Madalena Freire, p.3).

O trabalho previsto para o primeiro ano do ensino fundamental é o de oferecer um ambiente letrado ao aluno, com a possibilidade de ampliar suas aprendizagens dando início ao processo de alfabetização e letramento, mas respeitando a especificidade da faixa etária e preservando o tempo destinado ao brincar. No entanto, o processo de alfabetização amplifica-se pensando em leitura, no mesmo sentido que Paulo Freire como “leitura de mundo”. Para Paulo Freire “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, por isto ele afirma “toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura no mundo, de tal maneira que ler mundo e ler palavra se constituíam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta”. (FREIRE,1994, p.15).

É através da leitura de mundo que apreendemos a leitura da palavra, tornando-os conscientes de si e do mundo a nossa volta.

A obra de Analice Dutra Pillar, aponta dados de uma pesquisa a cerca da sua reflexão sobre o conceito de leitura de imagem no livro “A educação do olhar no ensino das artes” trazendo as seguintes considerações: O que está implicado no ato de ler uma imagem? A autora apresenta considerações relevantes sobre a questão da leitura de mundo através da leitura de imagem com base no ensino da arte, articulando com o conceito de leitura no processo de alfabetização. Também, no

texto, ela faz referências de outros autores. Cito aqui duas referências que estão explícitas na sua obra.

A leitura crítica do mundo. Paulo Freire (1995:8) “considera que aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Maria Helena Martins (1994:31-32) diz que as inúmeras concepções vigentes sobre leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações: (a) leitura como decodificação mecânica; (b) leitura como um processo de compreensão. Essas duas caracterizações são complementares, pois ao lermos precisamos necessariamente de ambas. Para compreender precisamos decodificar e se apenas decodificarmos sem compreender a leitura não acontece.

O texto apresenta uma fundamentação do que é a palavra e de como a criança percebe em diferentes contextos. Portanto, o trabalho educativo deve estar ancorado na vivência do educando, aproximando cada vez mais o cotidiano aos seus conhecimentos, apontando a possibilidade de como transforma-los em leitores, levando-o a refletir e compreender a sua realidade, aproveitando do interesse espontâneo em adquirir novos conhecimentos.

A escola tem o dever de criar situações desafiadoras, através de processos de aprendizagens que envolvem o meio ambiente, despertando-os para a consciência ambiental, com princípios de ética e visando uma nova geração de seres humanos.

7. A ALFABETIZAÇÃO ARTICULADA COM O TEMA

Quando se trata de crianças no início da alfabetização, devemos respeitar o ritmo natural de cada um, deixando-os à vontade para experimentar e descobrir, elaborando hipóteses e refletindo sobre situações do cotidiano, valorizando a importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

Dentro de uma proposta construtivista, onde o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, com atividades que explorem seu ambiente natural e social.

Para Piaget "... a criança é sempre mais capaz de compreender e fazer na ação do que de expressar verbalmente e conscientemente os princípios nos quais se baseiam suas ações..." (Piaget, 1997).

Quando as crianças chegam à escola, e não estão alfabetizadas, acreditam que vão aprender a ler e escrever rapidamente e ficam apreensivas quando descobrem que não é tão simples, e que o aprendizado dessas habilidades requer paciência e maturidade, sendo que a leitura e a escrita é um processo em constante aperfeiçoamento. O importante é o educador selecionar diferentes materiais e textos que provoque e estimule o desenvolvimento da habilidade de leitura. Sem esquecer que estes materiais devem ser pertinentes ao dia-a-dia do aluno, partindo dos seus interesses e das suas necessidades, e com isso, ampliar as suas potencialidades.

Os conteúdos organizados para o estágio foram correlacionando no desenvolvimento do processo de alfabetização, com etapas construídas gradativamente. Nos conteúdos, dentro da temática, foram dada ênfase ao estudo das Ciências Naturais e os temas transversais, como, natureza, sociedade, meio ambiente, ética e cidadania, integradas com as outras áreas do currículo. Porém, todas as atividades foram elaboradas com o objetivo de estimular o aprendizado, a criatividade, a oralidade e a coordenação motora (ampla e fina) nas crianças, levando-as a ter mais contato com o mundo sensorial, despertando para as cores, as formas, as letras, os números, os sons, desenvolvendo o raciocínio científico e o pensamento lógico-matemático.

E, as situações de aprendizagem oferecidas no processo foram a de construção do conhecimento, buscando possibilitar aos alunos uma metodologia fundamentada segundo a visão da teoria psicogenética das pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, "no processo da construção da escrita, desde muito cedo a criança cria uma série de hipóteses na tentativa de compreender a escrita". Nesse caminho passa por diferentes etapas para construir gradativamente os

conceitos até que consiga compreender relação fonema-grafema. Fazer a correspondência entre som e letra é apenas parte do trabalho de alfabetização, pois alfabetizar é um processo de busca de sentido no ato de ler e escrever, levando-os a refletir sobre as palavras que permitam a compreensão da escrita, tais como elas se apresentam na vida cotidiana, e, quanto mais forem colocadas diante de leituras, textos literários e pesquisas, maiores as chances de avanços na alfabetização. No início do estágio os alunos encontravam-se em todas os momentos da alfabetização (pré-silábicos, silábicos, alfabético e ortográfico).

O planejamento das atividades do “projeto” foi dividido em planos de aulas, abordando vários temas inerentes à fauna, apontando na sua diversidade e com o objetivo de conhecer vários animais e suas respectivas características como os locais onde vivem, sua alimentação, seus hábitos e outras peculiaridades relativas a cada espécie. As experiências com o ensino de Ciências sempre tiveram acompanhadas com propostas de jogos e atividades lúdicas, pois o lúdico faz parte do processo educativo, visando criar situações de aprendizagem. Roque Moraes (MORAES 1995, p. 14) afirma que

[...] o ensino de Ciências nas séries iniciais deve procurar conservar o espírito lúdico das crianças, o que pode ser conseguido através da proposição de atividades desafiadoras e inteligentes. As experiências devem ser de tal espécie que promovam uma participação alegre e curiosa das crianças, possibilitando-lhes o prazer de fazerem descobertas pelo próprio esforço. “Assim, o ensino de Ciências estará integrando mundo, pensamento e linguagem, possibilitando às crianças uma leitura de mundo mais consciente e ampla, ao mesmo tempo em que auxilia numa efetiva alfabetização dos alunos.”

O desenvolvimento do projeto partiu do estágio de conhecimento que se encontrava o aluno, com os seguintes questionamentos: O que o aluno já sabia e porque vai ser interessante saber mais sobre esse tema?

Como sei que as crianças, desde a mais tenra idade, trazem consigo seu repertório de experiências e hipóteses sobre o mundo em que vivem, passei a investigar os seus interesses e curiosidades, para elaborar um projeto que contemplasse todas as necessidades dos alfabetizando.

Ana Taberosky reforça a riqueza do ambiente extra-escolar como fonte de material de estudo e aprendizagem do texto escrito, esclarecendo que não é necessário que a criança freqüente a escola para se dar conta da presença maciça da escrita no mundo: há os outdoors, a televisão, a publicidade, a sinalização nas ruas, a imprensa, até mesmo as práticas cotidianas de ler e escrever dentro de casa. Fica claro, para muitas crianças que a escrita não é prerrogativa da escola, mas é um objeto do mundo e no mundo. A fonte de informação sobre escrita, hoje se sabe, é não só escolar, mas também extra-escolar.

Na convicção de que o aluno do 1º ano está preparando-se para viver em sociedade e, é nessa fase que ele começa a elaborar seus conceitos, por estar num período evolutivo de aprendizagem, então, frente as minhas dúvidas e indagação, procurei oferecer-lhes conteúdos dinâmicos e prazerosos, que contribuíssem com a compreensão dos conceitos trabalhados que o avanço na alfabetização. Mas, para que esse avanço se consolidasse dentro do projeto, o tema precisava articular com todas as interdisciplinas, e, que também, dentro da mesma temática, contemplasse o regate dos valores essenciais para a formação do ser humano, pois “Não se pode falar de educação sem amor”, (*Paulo Freire*).

Quando as atividades são bem orientadas pelo professor, o aluno movido pela curiosidade, vai em busca de seus interesses e não aceita somente o que o lhe foi apresentado em sala de aula, passando a procurar mais informações além da escola, trazendo essas informações para compartilhar com os colegas. Temos dois momentos importantes nesta troca de saberes, pois de um lado temos a criança com a curiosidade de descobrir o mundo a sua volta, e do outro, o educador, como organizador da aprendizagem, oferecendo ao seu educando a oportunidade de pesquisar possibilitando o prazer de fazer descobertas pelo seu próprio esforço.

Para Freire “o papel do educador neste contexto é orientar o educando nessa tarefa, propiciando-lhes instrumentos para a busca nesse sentido vê-se o papel do educador como organizador do trabalho: “Daí a importância de salientar este papel do professor, como organizador. Organizador no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha com eles, com total respeito aos educandos que não podem ser puros objetos da ação do professor. (FREIRE, 1989, p. 96).

Nesse sentido, o professor e o aluno passam a construir juntos novas formas

de organizar e entender o contexto social, estabelecendo uma visão crítica da realidade. Para Hernández "o professor tornar-se um pesquisador, dividindo com os alunos a responsabilidade pela construção do conhecimento". (Hernandez, 2000, p 1).

As crianças são curiosas, observadoras e questionadoras, mas precisam desenvolver cada vez mais as habilidades de comunicação, pois quanto mais ricas e apropriadas for o seu vocabulário, mais depressa elas se apropriarão da escrita. Mas, para que isso seja alcançado rapidamente, precisam ter muito contato com textos ilustrados, desenhos, jogos, músicas filmes, documentários, revista, jornais e livros de literatura infantil.

8. O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

As atividades propostas no projeto, tiveram por objetivo desenvolver nas crianças a capacidade de observação, elaborando hipóteses e refletindo sobre situações do cotidiano, estimulando-os a descobrir novos seres e novas informações que tendem a ser úteis para a sua formação, posicionando-se como parte da natureza e das outras espécies do planeta. Também valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana, através da relação interdisciplinar. Foi mantido todo o processo planejado, porque os planos de aula sobre o tema proposto, ajudaram os alunos a ampliarem os conhecimentos que tinham antes de chegar à escola, pois investigar esses conhecimentos foi o ponto de partida para o planejamento da prática escolar.

Nos conteúdos, dentro da temática, foram dada ênfase ao estudo das Ciências Naturais e os temas transversais, como, natureza, sociedade, meio ambiente, ética e cidadania. Os objetivos específicos do presente trabalho foram o de conhecer os diversos animais apontando para sua diversidade (locais onde vivem, sua alimentação, seus hábitos e outras peculiaridades relativas a cada espécie), definir dos diversos animais suas principais características, diferenciarem

vertebrados e invertebrados e reconhecer a diversidade como fundamental para o equilíbrio nas relações entre os seres vivos, correlacionando todo o estudo com o desenvolvimento do processo de alfabetização.

Foi planejando um conjunto de atividades, que estimulassem a participação e interação dos alunos, desenvolvendo o espírito de pesquisa, relacionado à alfabetização científica, a partir de temas que garantisse um maior entendimento sobre a realidade que os cerca. Com práticas pedagógicas mais eficazes, o educador ajuda o aluno a desenvolver múltiplas habilidades de entendimento, tão importantes no dia-a-dia escolar. Foram usados como recurso para os debates sobre o tema desenhos, fotos, jogos, imagens, poemas, textos jornalísticos, documentários, pesquisas, filmes, etc. Todos enfocados diretamente ao tema meio ambiente.

Criamos um ambiente alfabetizador com diversos recursos utilizados para auxiliar nas aprendizagens durante o projeto como:

- Hora do Conto: com diversos livros infantis, Jornais, revistas relacionadas ao tema.
- Dramatização; Os alunos dramatizaram várias situações com fantoches de animais, imitando-os e descrevendo as suas principais características.
- Exposição de gravuras; painéis criados pelos alunos (a arca de Noé, as cores relacionadas aos animais e também os números)
- Músicas; Foram criados vários momentos com uma variedade de música sobre animais e natureza, também foi confeccionado pelos alunos um livro de músicas folclóricas infantis com o tema de animais nas letras.
- Filmes; diversos filmes infantis com fábulas.
- Documentários; sobre a vida dos insetos e lagartos.
- Pesquisas em sites educacionais; os focos das pesquisas foram a classificação e curiosidades sobre animais.
- Confecção de dicionários; pesquisamos e confeccionamos um dicionário com nome dos animais na ordem alfabética.
- Álbuns de figuras; confeccionamos álbum de figurinhas dos animais.

- Artes; desenhos variados, recortes, colagens e pintura. Através do desenho no início da alfabetização o aluno faz suas primeiras hipóteses sobre a escrita.
- Leitura e construção de textos: após as pesquisas construímos textos coletivos.
- Jogos: diversos jogos sobre o tema como quebra-cabeça, jogo da velha, dominó de palavras e gravuras, completar os nomes das gravuras, bingo de palavras, baralhos de cartas.
- Brincadeiras: imitar os animais acompanhado de música, o coelho sai da toca, mamãe posso ir? quantos passos? Etc. A criança aprende brincando motivada pela curiosidade de descobrir os significados das coisas que a cerca e vai reconstruindo os conhecimentos adquiridos.
- Pesquisa de campo: após assistirem o documentário fomos à busca do inseto mais fácil de encontrar no pátio da escola, as “formigas”, onde observamos, levantamos hipóteses e chegamos a algumas conclusões.
- Recortes de gravuras e matérias jornalísticas: criação de um jornal pelos alunos através de pesquisas, com temas do meio ambiente e animais.
- Massinha de modelar: ao modelar os animais com massinha desperta na criança a curiosidade pela forma do corpo dos animais facilitando o entendimento pela classificação das diversas espécies. Uma atividade que nos parece corriqueira, pois encontramos facilmente nos livros de ciências é o estudo dos animais vertebrados e invertebrados, mas este tema chamou a atenção dos alunos, que demonstraram interesse pelo assunto e a desenvolvemos com a modelagem nas massinhas. É fundamental despertar a curiosidade quando percebemos que um conteúdo chama a atenção do aluno.
- Maquetes e dobraduras; também confeccionamos uma maquete após a leitura do livro “Animais da fazenda”, fazendo a relação entre animais domésticos e selvagens.

Os temas geradores propuseram atividades que favoreceram a passagem do nível silábico e do nível silábico-alfabético para o nível alfabético. Os temas foram criados no intuito de motivar os alunos a partir da ação geradora, que tinha a função

de despertar o interesse e participação deles, levando-os a pensar, agir e construir na aquisição da leitura e da escrita.

Uma das atividades mais relevantes do estágio e que produziu um impacto na aprendizagem dos alunos foi os documentários sobre a vida dos insetos e dos lagartos, culminando a aprendizagem no sentido de relacionar o imaginário com o real. Iniciamos a pesquisa assistindo a um filme de história infantil com um tema relacionado à vida dos insetos, logo o tema foi explorado em diversas linguagens (verbal, plástica, gráfica, corporal), o aluno era levado a desenvolver sua capacidade de entender, expressar suas idéias e produzi-las. Em outra ocasião assistíamos o documentário, e com esse trabalho pude levar o aluno a muitas situações de faz de conta e depois trazê-los a realidade. Eles demonstraram mais atenção e curiosidade em relação ao documentário do que o filme infantil com tema fictício.

A partir dos documentários, pude planejar atividades que estimulasse a participação dos alunos desenvolvendo as habilidades da linguagem, ou seja, uma educação dialógica, pois no início da escolarização é importante ampliar as possibilidades de comunicação das crianças (mesmo os alunos mais inibidos), precisam aumentar o seu vocabulário para facilitar a troca de informação e conhecimentos entre o grupo, percebendo que é importante opinar e argumentar em relação ao seu ponto de vista.

Paulo Freire (1986) afirma: “o diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual”. (p. 14)

A interação entre os alunos é importante na alfabetização científica para desenvolver um espírito de equipe, auxiliando nas pesquisas em grupos e ampliando os conhecimentos sobre o cotidiano. A partir dos temas trabalhados surgiram vários relatos das observações feitas pelos alunos, onde aproveitamos os momentos para o planejamento das diversas atividades desenvolvidas durante o projeto.

O importante do projeto foi saber ao longo de cada semana, como os alunos estavam desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, que se iniciou através de desenhos, sendo que os alfabetizados já escreviam os nomes dos animais ou insetos que desenhavam, e os não alfabetizados tentavam a escrita através das

suas primeiras hipóteses. Como por exemplo: O aluno diferenciava o desenho da escrita, reconhecendo as marcas gráficas que são para ler daquelas que não tem essa função. Quando faz uma relação de desenho com a escrita de forma desordenada, usando, por exemplo, poucas letras para escrever a palavra cavalo e muitas letras para escrever a palavra sapo comparando com os desenhos, significam que ele está estabelecendo uma relação entre o nome e o tamanho dos animais. E por fim, reconhecem que as letras combinam entre si e formam um conjunto com significados, evoluindo para a percepção de que a escrita representa o nome das coisas, objetos, animais ou pessoas e, assim por diante, até chegar ao nível alfabético, em que a criança já compreende o sistema de escrita.

Foram através dos registros das informações sobre os avanços de cada aluno que observei como aconteceu a evolução das aprendizagens, conforme os dados da pesquisadora Emilia Ferreiro.

É importante ressaltar que é fundamental o professor analisar com atenção as hipóteses de escrita dos seus alunos para interferir quando necessário, ajudando-os a construir novas aprendizagens, pois sabemos que o domínio da leitura e escrita se desenvolve em diferentes etapas. As observações feitas pelos alunos sobre o sistema da escrita é o ponto de partida para o professor organizar suas interferências, gerando atividades que reformule a hipótese sobre a escrita das palavras que o aluno formulou. Mas sempre é bom lembrar que o objetivo final da pesquisa foi o de entender como o aluno constrói o aprendizado da leitura e da escrita através da leitura de mundo.

Existem muitas teorias sobre como devemos ensinar os nossos alunos a ler e escrever. Estão surgindo a cada época novas propostas para a alfabetização, e no final, os alfabetizadores ficam perdidos e acabam misturando tudo, sem saber qual a direção tomar.

Em uma entrevista com Magda Soares ela responde a seguinte pergunta: Qual é então o método de alfabetização adequado no momento atual?

Cada uma das facetas da aprendizagem da língua escrita supõe um processo cognitivo específico. Não se aprende uma convenção (a relação fonema/grafema) da mesma forma que se aprende a construir sentido de um texto, a interpretar, a compreender. Aprender os diferentes usos e funções da escrita e os diferentes gêneros de texto também demandam processos cognitivos diferenciados. A consequência é que, no estado atual dos conhecimentos sobre a língua escrita e sua aprendizagem, não se pode falar de um método de alfabetização, mas de métodos de alfabetização, no plural. Assim: ler histórias ou poemas ou textos informativos para as crianças, levá-las a interpretar esses diferentes textos supõe determinados procedimentos didáticos, enquanto que tomar palavras-chave de um texto lido e trabalhá-las para, com base nelas, desenvolver a aprendizagem das relações fonema/grafema supõe outros procedimentos. São diferentes métodos, diferentes procedimentos, porque são diferentes objetos de conhecimento e, portanto, diferentes processos de aprendizagem. Por isso, hoje é preciso ter métodos de alfabetização, não um único método de alfabetização.

O presente trabalho trouxe para a minha prática docente, além da inovação pedagógica, um grande incentivo aos estudos de Ciências. Toda o trabalho se desenvolveu dentro do esperado, respeitando o tempo de desenvolvimento cognitivo em que cada aluno se encontrava. A pesquisa teve a finalidade de compreender como se deu o desenvolvimento do aluno com as situações de aprendizagem, através das observações, e a partir de suas próprias percepções. Na medida em que as questões foram levantadas, os alunos foram levados a refletir sobre suas atitudes ao interagir com os colegas e professora na busca de seu desenvolvimento, no sentido de afirmar-se como um ser consciente do seu papel de modificador do ambiente. O único entrave que encontrei durante o estágio foi à falta de um laboratório de informática, pois o da escola está interdito até hoje. A falta do laboratório nos negou a possibilidade de realizar uma arquitetura pedagógica mais completa, onde os alunos poderiam experimentar com mais precisão este recurso tão importante na educação. Então precisei carregar meu Notebook diariamente

para nos auxiliar nas pesquisas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi muito importante para a minha formação profissional, pois embasado em pressupostos construtivistas ele possibilitou o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos que nos permitiu explorar questões sociais importantíssimas, voltadas para a formação da cidadania. E, com certeza, o desenvolvimento do projeto foi mais significativo pelo fato de ter partido de um tema que emergiu do interesse dos alunos, e, é de suma importância que os estudos da ciência acompanhem a alfabetização, auxiliando na compreensão e na melhoria do processo da aprendizagem, dando um significado concreto, relacionados aos ensinamentos do cotidiano, visando à formação de um ser humano crítico e transformador. Pois, quando a criança codifica e decodifica o mundo que a cerca, ela passa a fazer uma releitura crítica desse mundo, e, uma forma imprescindível para que o processo educativo seja cada vez mais consciente e eficaz é educarmos as nossas crianças por meio da sensibilidade, pois acredito fielmente, que uma sociedade mais humanizada, tem condições de participar ativamente, de forma autônoma, ética e comprometida, com as questões do seu tempo e com futuro do planeta.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessário à pratica.** educativa 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília:

MEC/SEF, 1997. 136 p.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

HERNANDÉZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LORENZETTI, L. DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica nos contexto das séries iniciais**. Ensaio: pesquisa em educação em ciências-Vol 3, n1. Junho 2001.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3º ed. São Paulo. Ed. Ática. 1996.

CAMARGO, Ana L. de B. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana. Florianópolis, 2002. 197f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. MORAES, Roque. *Ciência para as séries iniciais e alfabetização*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

PILLAR, Analice Dutra. *Leitura e releitura*. In: _____. (Org.). *A educação do olhar no ensino da arte*. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.10-21.

SOARES, Magda. Nada é mais gratificante do que alfabetizar? *Letra A*, Belo Horizonte, abril/maio 2005. Entrevista, p. 10-14 Disponível em: <http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/expandir.fbb?codConteudoLog=2036A> acesso em: 21 nov. 2010

FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia, o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1986.

